

Exegese: O que é e como fazer?¹

João Paulo Thomaz de Aquino²

A palavra exegese tem duas acepções que nos interessam: (1) a pesquisa empreendida por alguém, visando extrair de um texto antigo o seu significado correto; e (2) o trabalho acadêmico produzido como fruto da referida pesquisa.

Quando um professor de seminário ensina exegese, o que se tem em vista é o primeiro significado. O objetivo é que os alunos aprendam a ler corretamente os escritos de um determinado autor bíblico ou de um gênero literário específico, a fim de saberem ensinar e aplicar aquele texto. A forma que os professores usam para verificar se os alunos apreenderam o conteúdo ensinado, é pedindo uma exegese, na segunda acepção citada do termo.

Evidentemente, há diversas outras definições, cada qual com sua ênfase específica. Recomendo ao leitor que gaste um tempo, tentando encontrar as características principais de cada uma das definições abaixo e então tente fazer uma definição que abarque aquilo que parece realmente essencial a uma exegese.

Exegese é, pois, o trabalho de explicação e interpretação de um ou mais textos bíblicos (WEGNER, 2009, p. 11).

Uma explicação que procura fazer uso de vários recursos e instrumentos científicos para entender o texto das Sagradas Escrituras (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira in WEGNER, 2009, p. 11).

Exposição de uma palavra, sentença, parágrafo, ou de um livro inteiro, levando ao significado verdadeiro e exato do texto (GRASSMICK, 2009, p. 10)

¹ A metodologia exegética aqui apresentada é fruto de diversas influências e de anos de aprimoramento, embora certamente ainda tenha as suas limitações e espaço para desenvolvimento. Em primeiro lugar gostaria de tributar minha gratidão aos professores Revs. Sebastião Arruda e João Alves dos Santos, que me ensinaram com maestria o método exegético que haviam aprendido com o Dr. Gerard Van Groningen. Certamente o texto a seguir tem como *core* aquele método. Depois dos anos do seminário, ministério pastoral, livros e cursos acadêmicos também foram dando forma ao método. A docência no [Seminário JMC](#) e, especialmente, o convívio com os colegas professores e a docência no [Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper](#) tem tido impacto significativo no desenvolvimento da metodologia exegética aqui esboçada. Por fim, agradeço aos participantes grupo exegético do Encontro de Coordenadores de Área dos Seminários Presbiterianos, organizado pela JET-IPB. Alguns dos resultados das discussões daquele encontro também podem ser encontrados nestas páginas. Sugestões e críticas para joao.aquino@mackenzie.br.

² Mestre em Antigo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (2007) e mestre em Novo Testamento pelo *Calvin Theological Seminary* (2009). Doutorando em ministério pelo CPAJ. É professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição. É ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, atuando na plantação da Igreja Presbiteriana Estação Luz e na Igreja Presbiteriana Emaús, ambas em São Paulo. Editor do website www.issogregio.com.br.

A hermenêutica bíblica designa mais particularmente os princípios que regem a interpretação dos textos; a exegese descreve mais especificamente as etapas ou os passos que cabe dar em sua interpretação (WEGNER, 2009, p. 11).

No sentido amplo, exegese é o cuidadoso, estudo metodologicamente autoconsciente de um texto, empreendido com a finalidade de produzir uma interpretação acurada e útil do mesmo. Falando de forma mais estrita, o termo *exegese* é frequentemente usado para denotar o esforço de estabelecer o sentido filológico e histórico de um texto bíblico (o que significou), em contraste com seu sentido aplicativo (o que significa) (SOULEN; SOULEN, 2001, p. 57).

Uma exegese é um estudo analítico completo de uma passagem bíblica, feito de tal forma que se chega à sua interpretação útil. Uma exegese é uma tarefa teológica, mas não mística. Existem certas regras e padrões sobre como fazê-la, embora os resultados possam variar em aparência, uma vez que as próprias passagens bíblicas variam bastante entre si (STUART, 2008, p. 23).

Do ponto de vista estrito, portanto, a pesquisa exegética visa trazer à tona o significado de um texto antigo, conforme o autor original pretendeu transmiti-lo aos seus leitores originais. Como cremos, entretanto, que a Bíblia é a palavra de Deus escrita para todas as época, logo, temos o dever de atualizar o significado do texto para a nossa época e, à luz dos demais textos das Escrituras, transformar este ensino em regra de fé (teologia, ortodoxia) e regra de prática (ortopraxia).

Focalizando, agora, na exegese como trabalho, podemos propor uma definição operacional: Exegese é um trabalho acadêmico no qual o autor expõe a sua interpretação de uma porção bíblica que contenha uma ideia completa (perícope) e estabelece como a sua interpretação se relaciona com outras interpretações do mesmo texto. Para produzir uma exegese é necessário: 1) fazer a própria interpretação do texto em sua língua original e 2) comparar a sua interpretação com a de outros exegetas (comentários, artigos), estabelecendo um diálogo com tais interpretações. Além disso, também intentamos que o trabalho escrito contenha a compreensão do estudante de como aquele texto coopera com a teologia e com a prática cristã.

O trabalho exegético é, portanto, o relatório escrito da pesquisa exegética empreendida pelo estudioso. Como em outros trabalhos acadêmicos, é evidente que nem tudo o que foi pesquisado e produzido durante o processo da pesquisa deve aparecer no trabalho escrito, mas somente o conteúdo importante à compreensão e explicação do texto, aquilo que for relevante, desconhecido ou original e as conclusões da pesquisa, ou seja, as respostas para os problemas que o texto oferece.

Quanto à metodologia, a exegese feita no Brasil deve seguir as regras metodológicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), encontradas em qualquer livro atualizado de Metodologia da Pesquisa.

Existem diferentes modelos de trabalho exegético escrito. Livros e textos como [Manual da Exegese Bíblica](#); [Exegese do Novo Testamento](#) e o [Manual de Exegese Bíblica do SPBC](#), juntamente com diversos outros e somados ainda aos manuais não publicados de professores de seminários tornam evidente a falta de padrão dos passos exegéticos a serem relatados. Em que pesem as diferenças, entretanto, existem diversos passos exegéticos que se repetem na maioria dos livros. O que pretendemos fazer a seguir, é apresentar uma proposta de trabalho exegético. O estudante não deve se sentir preso a pesquisar e escrever nesta mesma ordem. A pesquisa é dinâmica e deve ser empreendida com liberdade de ir de um passo para outro e produzir vários ao mesmo tempo. A apresentação escrita dos resultados da pesquisa exegética, entretanto, precisam ter uma estrutura. É essa que propomos a seguir.

O trabalho exegético é dividido em três partes principais: o estudo contextual, o estudo textual e o estudo teológico. Ao método hermenêutico que rege a produção de um trabalho como este podemos chamar de método histórico-gramatical-teológico informado. Este método tem por base os pressupostos de inspiração divina e proposicional das Escrituras, mas ao mesmo tempo utiliza informações oriundas de abordagens que não compartilham este pressuposto.

A estrutura da exegese é a seguinte:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

TEXTO BÍBLICO

1 ESTUDO CONTEXTUAL

1.1 Contexto Histórico

1.2 Contexto Literário

1.2.1 Contexto do Livro Todo

1.2.2 Contexto Remoto

1.2.3 Contexto Próximo

1.2.4 Estrutura do Contexto Próximo

1.3 Contexto Canônico

1.3.1 Antigo Testamento

1.3.2 Novo Testamento

2 ESTUDO TEXTUAL

2.1 Texto Grego

2.2 Tradução Literal

2.3 Tradução Dinâmica

2.4 Esboço Mecânico

2.5 Defesa da perícope e divisões

2.6 Comentário

2.7 Mensagem para a Época da Escrita

3 ESTUDO TEOLÓGICO

3.1 Mensagem para hoje

3.2 Teologia do Texto

3.2.1 Implicações para a Teologia Bíblica

3.2.2 Implicações para a Teologia Sistemática

CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Expliquemos, agora, as partes acima que carecem de explicação.

INTRODUÇÃO – O objetivo principal de uma introdução é apresentar o teu trabalho, de tal forma que desperte a atenção do leitor. Em suma, você deve convencer o leitor que valerá a pena gastar tempo para ler o seu trabalho, ou seja, você apresentará a relevância do mesmo. Parte disso, será a apresentação de uma declaração clara, explícita e concisa da ideia exegética do seu texto. A ideia exegética é a proposição (tese, afirmação principal) do texto, ou seja, o que o texto ensina. A relevância pode ser justificada nas áreas pessoal (importância para você), eclesial (para a igreja), acadêmica (para os estudos), missional (para os não cristãos) e doxológica (como o texto contribui para a glória de Deus).

TEXTO BÍBLICO – Nesta seção você vai transcrever o texto escolhido, utilizando a versão bíblica mais utilizada pelos leitores para o quais você está escrevendo, sugerimos a [ARA](#) ou a [NVI](#).

1 ESTUDO CONTEXTUAL

Nesta seção você apresentará as informações contextuais que forem importantes para a compreensão da sua perícopa. Este estudo vai abordar aspectos históricos, literários e teológicos que lancem mais luz sobre o texto estudado.

1.1 Contexto Histórico da Passagem – nesta seção você vai apresentar informações históricas, geográficas, econômicas, políticas, religiosas e culturais que sejam relevantes para a interpretação do texto escolhido. Não se tem em vista, aqui, a priori, informações sobre autoria, destinatários e local de escrita, peculiares da introdução e análise de cada livro, mas informações especificamente relacionadas à perícopa em tela.

1.2 Contexto Literário da Passagem – você deverá analisar o contexto literário a partir de vários níveis. Deve começar com o contexto literário do livro como um todo, demonstrando como a sua

perícope se relaciona com a mensagem de todo o livro. Em seguida, após adotar um esboço do livro como um todo ou de criar o seu, você deve demonstrar a importância de sua perícope na grande seção à qual ela pertence e vice-versa, ou seja, você analisará a relação entre o contexto remoto e o seu texto. Na terceira parte desta seção, você analisará o contexto literário próximo, ou seja, o papel de seu texto na pequena seção à qual pertence. A última parte desta seção será a elaboração de um gráfico do contexto literário próximo, que mostre graficamente aquilo que você descreveu no ponto 1.2.3.

1.3 Contexto Canônico – A última parte do estudo contextual é a apresentação sucinta do contexto canônico, ou seja, os textos bíblicos mais diretamente relacionados ao teu texto. Este tópico deverá ser dividido em passagens do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Este tópico remete àquilo que os reformadores chamavam de *analogiae scripturae* (analogia das Escrituras) ou analogia da fé e está relacionado com a regra hermenêutica magna de que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma. Em vez de simplesmente fazer uma lista de textos, você deverá demonstrar brevemente qual é a relação do texto citado com o seu texto. Não é necessário transcrever o texto, mas apenas referenciá-lo.

2 Estudo Textual

A próxima parte do trabalho é o estudo textual, em que o estudante vai analisar o texto propriamente dito e sob diversos aspectos. O estudante deverá evidenciar a sua pesquisa do estudante, bem como seu próprio trabalho de aplicação de técnicas ao texto. Apenas para lembrar, embora não se espere do estudante interação com todas essas escolas, mas algumas das escolas e técnicas de análise do texto com as quais o estudante pode interagir criticamente são as seguintes: [Crítica Textual](#); [Crítica de Fontes](#); [Crítica de Forma](#); [Crítica da redação](#); [Crítica da Tradição](#); [Crítica Radical](#); [Crítica Canônica](#); [Crítica \[Sócio\] Retórica](#); [Crítica da narração](#); [Exegese Feminista](#); [Crítica semiótica \(estruturalismo\)](#) e [Análise do Discurso](#).

2.1 Texto Grego – aqui o estudante vai copiar um texto grego, disponível em software ou na Internet. Por meio de notas de rodapé, o estudante vai comentar as suas escolhas com relação ao melhor texto e analisar de forma introdutória o aparato crítico da versão escolhida. Alguns sites onde o estudante pode encontrar edições do Novo Testamento Grego são o [Laparola](#), o [SBLGNT](#) e o [Perseus](#).

2.2 Tradução Literal do Texto - *Depois de colocar o texto grego, o aluno deverá fazer a sua própria tradução literal do mesmo, explicando em notas de rodapé suas opções gramaticais, sintáticas e semânticas. A tradução deverá “dialogar” com as versões existentes em português: [ARA](#), [ARC](#), [NVI](#), BJ, Edição Contemporânea, [versões católicas](#), [NTLH](#), etc. O que queremos dizer com isto é que, quando a tradução divergir de uma destas ou quando as versões divergirem entre si, o aluno deverá justificar a sua opção de tradução em nota de rodapé. Confira no site Isso é Grego um [passo a passo para a tradução literal](#).*

2.3 – Tradução Dinâmica – Depois de fazer a tradução literal, o aluno deverá apresentar a sua própria tradução dinâmica da passagem. O desafio dessa tradução é ser tão precisa quanto possível com relação ao significado, comunicando ao mesmo tempo em bom português.

2.4 Esboço Mecânico do Texto – O aluno deverá apresentar um esboço mecânico do texto, tanto em grego, quanto de sua tradução literal para o português, sendo sensível às divisões principais do texto. O gráfico deverá demonstrar como as partes do texto se inter-relacionam. Confira no site Isso é Grego um passo a passo de [como fazer o esboço mecânico](#). Alguns modelos que podem ser seguidos são, os gráficos do [www.opentext.com](#); Cascadia Syntax Graph of the New Testament (Logos Software), Lexham Syntactic Greek New Testament (Logos Software) ou The Lexham Clausal Outlines of the Greek New Testament (Logos Software).

2.5 Defesa da perícopes e divisões – você vai explicar os motivos literários (gramática, convenções epistolares, aspectos narrativos, palavras-chave, convenções retóricas, quiasmos, inclusios, etc.) que o levaram a definir os limites da perícopes e as suas principais divisões internas.

2.6 Comentário – Explique a passagem, não como em um sermão ou estudo bíblico, mas como em um comentário bíblico, seguindo a estrutura proposta por você. Nesta seção você deve responder às questões levantadas pelos “problemas” do texto e comentar tudo aquilo que é relevante a um melhor entendimento da passagem, fazendo, inclusive, referência, quando propício, ao conteúdo anterior do seu próprio trabalho.

2.7 Mensagem para a Época da Escrita – o que o autor quis transmitir aos leitores originais? Que fim ele queria atingir através deste texto? Como os leitores/ouvintes originais devem ter recebido esta parte do documento? Você vai responder essas perguntas em suas próprias palavras, evidentemente, levando em consideração as informações que você levantou no contexto histórico.

3 ESTUDO TEOLÓGICO

A última parte de nosso trabalho, o estudo teológico do texto, acontece em decorrência de uma pressuposição assumida pela fé de que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus e, conseqüentemente, regra de fé e de prática (CFW 1.2) para todos os homens, embora muitos não a reconheçam como tal. Esta parte do estudo visa responder de forma acadêmica e profunda a pergunta: e o que esse texto antigo tem a ver conosco hoje?

3.1 Mensagem para hoje – Excluindo do ensino e das aplicações do texto aquilo que era circunstancial à época da escrita e considerando a situação contexto do estudante, qual é a lição deste texto para hoje? É esta pergunta que deverá ser respondida nesta seção.

3.2 Teologia do Texto – Qual a contribuição teológica deste texto, ou seja, seu ensino para todas as épocas?

3.2.1 Implicações para a Teologia Bíblica – nos termos técnicos e categorias da Teologia Bíblica. Você demonstrará qual é a contribuição de sua perícopes para os assuntos da TB, como, por exemplo, reino, pacto e mediador; promessa e cumprimento; revelação de Deus como sendo orgânica, progressiva, histórica e adaptável; teologia joanina, paulina, lucana, petrina; história de Deus: criação, queda, redenção e consumação; entre outros.

3.2.2 Implicações para a Teologia Sistemática – com as categorias da Teologia Sistemática: Prolegômenos; Teontologia; Antropologia; Cristologia, Soteriologia, Pneumatologia e Escatologia e as doutrinas específicas de cada uma dessas áreas como, por exemplo, pessoa teantrópica de Cristo, união com Cristo, angelologia; kenosis, decreto, lapso, etc.

3.2.3 Implicações para a Teologia Prática – implicações e aplicações da passagem estudada para o aconselhamento cristão e suas áreas específicas, educação cristã, missões urbanas e transculturais, conceito de Missio Dei, discipulado, edificação pessoal e comunitária, homilética e poimênica.

CONCLUSÃO

Na conclusão o aluno apresentará um resumo das principais conclusões de seu trabalho, falará sobre sua relevância e apresentará novamente a ideia exegética de texto. É bom que além de

considerações finais o aluno apresente também formas pelas quais o estudo poderia ser melhor desenvolvido no futuro e impactos que o mesmo causa em outras áreas da teologia.

REFERÊNCIAS

Como rezam as regras da ABNT, o trabalho deve conter uma lista das obras efetivamente referidas naquele trabalho acadêmico.

Palavras Finais

Fazer uma pesquisa exegética e produzir o trabalho exegético são empreendimentos extenuantes, que demandam um grande trabalho por parte dos estudantes. Não deve haver desânimo, entretanto. Com dedicação, envolvimento pessoal com o texto e competência para pesquisar pesquisa é possível produzir bons trabalhos exegéticos. A paga é o grande prazer de compreender bem uma porção das Sagradas Escrituras, ao ponto de poder ensiná-la e aplicá-la adequadamente.

Uma exegese bem feita é, praticamente, uma obrigação daqueles que creem que a Bíblia é a Palavra Inspirada de Deus, regra infalível de fé e de prática. Aqueles que tem o dever de ensinar o povo de Deus não tem o direito de pregar suas próprias ideias, mas somente aquilo que o texto realmente diz e com a máxima precisão possível. Assim, fazer exegese é imperativo para aqueles que se propõe a ensinar o texto bíblico.

É evidente que não é possível fazer todo esse trabalho antes de cada sermão a pregar. Mas o domínio de uma boa metodologia exegética e a aplicação dos passos sempre que possível e na medida possível, habilitarão aquele que ensina o dominar o texto cada vez melhor.

σπούδασον σεαυτὸν δόκιμον παραστήσαι τῷ θεῷ, ἐργάτην ἀνεπαίσχυντον, ὀρθοτομοῦντα τὸν λόγον τῆς ἀληθείας... κήρυξον τὸν λόγον, ἐπίστηθι εὐκαίρως ἀκαίρως, ἔλεγξον, ἐπιτίμησον, παρακάλεσον, ἐν πάσῃ μακροθυμίᾳ καὶ διδαχῇ.

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade... prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

(2 Timóteo 2.15 e 4.2)